

DA MORTE DE DEUS À TEORIA DO NIILISMO

NIETZSCHE

**A QUESTÃO DE DEUS
HISTÓRIA E CRÍTICA**

Projecto de Investigação FCT / CFUL

VIIº Seminário

30 de Maio de 2008

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Anfiteatro III

Viriato Soromenho-Marques

(Universidade de Lisboa)

Índice

- 1. Visões e leituras da Morte de Deus.
- 2. Deus e o Niilismo.
- 3. O Niilismo e a refundação da filosofia.
- 4. Conclusões.

1

Visões e leituras da Morte de Deus

A 'MORTE DE DEUS' COMO DESAFIO:

- "Se nós não fizermos da morte de Deus uma grandiosa renúncia e uma perpétua vitória sobre nós próprios, então teremos de suportar a sua perda." (*Wenn wir nicht aus dem Tode Gottes eine grossartige Entsagung und eine fortwährenden Sieg über uns machen, so haben wir den Verlust zu tragen*) NF, KS, vol. 9, 12[9], 577 [Outono 1881].

O ANÚNCIO DA MORTE DE DEUS

«Der tolle Mensch», *Die fröhliche
Wissenschaft*, [1882] §, 125, KS,
vol. 3, 480-482.

H. Heine e a morte de Deus (2)

"Esta perturbante notícia de morte necessita talvez de alguns séculos, até que se tenha espalhado de forma generalizada -- mas nós já envergámos o luto." (Diese betäubende Todesnachricht bedarf vielleicht einige Jahrhunderte, ehe sie sich allgemein verbreitet hat--wir aber haben längst angelegt), *Zur Geschichte der Religion und Philosophie in Deutschland* [1834], *Werke*, vol. 2, 303-305.

H. Heine e a morte de Deus (2)

Heine afirma (*op. cit*, 304) que com a separação entre razão teórica e razão prática viver-se-ia uma situação que ele comenta como: "Nach der Tragödie kommt die Farce", a razão prática equivaleria a dar nova vida ao "Leichnam des Deismus, den die theoretische Vernunft getötet."

Nietzsche, na senda de Heine

Kant como a raposa que
regressa à jaula: FW[1882],
KS, vol.3, §335, 562.

Teixeira Gomes segue Heine...

"...Alemanha sublime! Sublime e...criminosa...Ressuscitaste os mitos primitivos, gastos e vãos já antes de trucidados, mas tu é que mataste aquele que ainda vivia, o augusto, o majestoso, de todos o mais formidável, o grandíssimo Padre Eterno; e para maior ignomínia fizeste-lo pelas mãos débeis de um professor de província maníaco...Kant, Koenigsberg...", "Colónia", in *Obras Completas de Teixeira Gomes*. Agosto Azul, Urbano Tavares Rodrigues (ed.), Lisboa, Bertrand, 1984, p. 54.

A estética no vazio teológico

"É inverosímil que isso [a criação de uma nova religião] possa acontecer outra vez, após a *Crítica da Razão Pura*.

Pelo contrário, eu posso imaginar um novo tipo de filósofos-artistas, capaz de colocar na brecha uma obra de arte, com valores artísticos."

(Es ist unwahrscheinlich, dass das je wieder geschieht, seit der *Kritik der reinen Vernunft*.

Dagegen kann ich mir eine ganz neue Art Philosophen-Künstlers imaginiren, der ein Kunstwerk hinein in der Lücke stellt, mit ästhetischen Werthe), NF, KS, vol. 7, 19 [39], 431[Verão 1872-Início 1873].

Nietzsche, evoca Feuerbach...

- "A minha tarefa: toda a beleza e o sublime que nós emprestamos às coisas e às criações da imaginação, reivindicá-las como propriedade e produto do homem, e como o seu mais belo ornamento, a sua mais bela apologia" (Meine Aufgabe: alle die Schönheit und Erhabenheit, die wir den Dingen und den Einbildungen geliehen, zurückfordern als Eigenthum und Erzeugniss des Menschen und als schönsten Schmuck, schönste Apologie desselben.", NF, KS, vol. 9, 12[34], 582 [Outono 1881].

2

Deus e o Niilismo

Génesis da temática do niilismo (1)

- O tema do niilismo aparece no pensamento alemão na senda do balanço do kantismo:
- 1787, numa obra de J.E.Obereit, dedicada ao criticismo kantiano.
- 1796: numa obra de D. Jenisch, dedicada tb. ao balanço da filosofia transcendental: *Über Grund und Wert der Entdeckungen des Prof. Kant*, da autoria de Daniel Jenisch (1762-1804), Pregador na Nicolai-Kirche, em Berlim, desde 1798, teólogo, escritor filosófico e satírico.

Génesse da temática do niilismo (2)

- No seio dos debates entre Jacobi, Fichte e Hegel, em torno da própria essência do filosofar (ver: M.J. do Carmo Ferreira, *Hegel em Jena. A razão da liberdade ou a justificação da filosofia*, Dissertação de doutoramento, Lisboa, 1981: 424-425).

O “Niilismo”, pela 1.^a vez

“Inwiefern jeder hellere Gesichtskreis als Nihilism erscheint” (Em que medida aparece todo o horizonte mais lúcido [ou esclarecido] como niilismo), NF, KS, vol.9, 12[57]: 586.

[Outono de 1881]

OS TRÊS SACRIFÍCIOS DA CRUELDADE RELIGIOSA:

- O sacrifício dos primogénitos, e dos melhores homens a Deus;
- O sacrifício dos «instintos»; a virtude contra a Natureza;
- O sacrifício do Deus ao Nada, da geração que está a vir.
- *Jenseits von Gut und Boese [1886], § 55, KS, vol.5, 74.*

Deus, na genealogia do Niilismo (1)

A *Wille zur Wahrheit* continua o ideal ascético do Cristianismo, mesmo sob a capa do ideal científico.

- **Os ,espíritos livres‘, pela forma como Nietzsche os descreve, correspondem essencialmente aos seus contemporâneos, nomeadamente, positivistas.**
- **Afirmação clara da prioridade da filosofia sobre a ciência.**
- **Deus deixa de ser a verdade para ser interrogado a partir dela.**

Deus, na genealogia do Niilismo (2)

- A vontade de verdade quando se auto-interrogar permitirá a morte (por suicídio) da própria moral.
- Anúncio da futura elaboração de uma obra com o título *Wille zur Macht*.
- O homem é o ser que prefere que o Nada a nada querer: „lieber will noch der Mensch das Nicht wollen, als nicht wollen...“
- Fonte: *Zur Genealogie der Moral*[1887], KS, vol.5, III, §§ 24,27 e 28:398-401 e 408-412.

DEZ MODALIDADES DE NIILISMO (1):

- *administrativer Nihilismus* (Genealogie der Moral, KS, vol.5, 316)
- *historischer Nihilismus* (*idem.*: 406)
- *beschaulicher Nihilismus* (*idem*)
- *ekstatischer Nihilismus* (NF, KS, vol.11, 35[82]: 547). Maio-Julho 1885.
- *praktischer und theoretischer Nihilismus* (NF, KS, vol.12, 5[71]: 211). Verão 1886-Outono 1887.

DEZ MODALIDADES DE NIILISMO (2):

- *die extremste Form des Nihilismus* (NF, KS, vol.12. 5[71]: 213). Idem.
- *aktiver Nihilismus* (NF, KS, vol.12, 5[71]: 216). Idem.
- *vollkommener Nihilismus* (NF, KS, vol.12, 10[42]: 476). Outono 1887.
- *unvollständiger Nihilismus (idem)*.

Definição do niilista

- “Ein Nihilist ist der Mensch, welcher von der Welt, wie sie ist, urtheilt, sie sollte nicht sein und von der Welt, wie sie sein sollte, urtheilt sie existirt nicht.” (*Nachgelassene Fragmente* [NF], 12, 9[60], 366). Outono de 1887.

Parentesco entre Deus e o Nada (1)

"Sacrificar Deus ao Nada -- este mistério paradoxal da última crueldade estava reservado à geração que agora está a surgir: nós todos já sabemos alguma coisa acerca disso." (Für das Nichts Gott opfern -- dieses paradoxe Mysterium der letzten Grausamkeit blieb dem Geschlechte, welches jetzt eben herauf kommt, aufgespart: wir Allen kennen schon etwas davon) JGB [1887], KS, vol. 5, § 55, 74.

Parentesco entre Deus e o Nada (2)

"...eles criaram o seu Deus a partir do nada: não admira que ele, agora, se tenha tornado para eles em nada" (...sie haben ihren Gott aus Nichts geschaffen: was wunder: nun ward er ihnen zu nichts), NF, KS, vol. 13, 20[89], 565 [Verão 1888].

3

O Niilismo e a refundação da filosofia

Uma nova teodiceia (1)

„A minha nova versão do pessimismo como livre investigação dos lados terríveis e suspeitos da existência: com ela os fenómenos familiares do passado tornaram-se-me claros.“ Quanta verdade suporta e ousa um espírito? Questão da sua força. Tal pessimismo poderia desaguar nessa forma de afirmação dionisíaca do mundo, tal qual ele é: até ao desejo do seu regresso e eternidade absolutas: com ele seria dado um novo ideal da filosofia e da sensibilidade.“

Uma nova teodiceia (2)

- Meine neue Fassung des Pessimismus als ein freiwilliges Aufsuchen der furchtbaren und fragwürdigen Seiten des Daseins; womit mir verwandte Erscheinungen der Vergangenheit deutlich wurden. „Wie viel Wahrheit ertraegt und wagt ein Geist? Frage seiner Staerke. Ein solcher Pessimism koennte muenden in jene Form eines dionysischen Jasagens zur Welt, als sie ist: bis zum Wunsche ihrer absoluten Wiederkunft und Ewigkeit: womit ein neues Ideal von Philosophie und Sensibilitaet gegeben waere., NF, KS, vol. 12, 10[3]: 455. Outono 1887.

Uma nova teodiceia (3)

- „Também este pessimismo da força termina com uma teodiceia, i.e., com uma absoluta aceitação [afirmação] do mundo, mas pelas [mesmas] razões pelas quais até aqui se lhe tinha dito não: e de tal maneira [afirmação] da concepção deste mundo como o mais elevado ideal realmente atingido...”
- (Auch dieser Pessimismus der Staerke endet mit einer Theodicee d.h. mit einem absoluten Ja sagen zu der Welt, aber um der Gruende willen, auf die hin man zu ihr ehemals Nein gesagt hat: und dergestalt zur Conception dieser Welt als des thatsaechlich erreichten hoechstmoeeglichen Ideals...). NF, KS, vol. 12, 10[21]: 466-468 (Outono 1887):

Era Nietzsche niilista?...

- „Quando se vai ao encontro de um fim parece impossível que a ‚ausência de fim-em-si‘ seja a nossa crença fundamental“ (Wenn man einem Ziel entgegengeht, so scheint es unmöglich, dass ‚die Ziellosigkeit an sich‘ unser Glaubensgrundsatz ist), NF, KS, vol. 12, 9[123]: 408 (Outono 1887).

...Ou a internalização dos fins

- „A questão do niilismo ‚para quê?‘ parte do antigo hábito, pelo qual o objectivo parecia como posto, dado, exigido a partir do exterior – nomeadamente, através de uma qualquer autoridade sobre-humana (...) Gostar-se-ia de contornar a vontade, o querer de um objectivo, o risco de se dar a si próprio um objectivo, de fugir à responsabilidade....“ (Die Frage des Nihilism „wozu?“ geht von der bisherigen Gewöhnung aus, vermöge deren das Ziel von aussen her gestellt, gegeben, gefordert schien – nämlich durch irgend eine übermenschliche Autorität [...] Man möchte herumkommen um den Willen, um das Wollen eines Zieles, um das Risiko, sich selbst ein Ziel zu geben; man möchte die Verantwortung abwälzen...), NF, KS, vol. 12, 9 [43]: 355-356. Outono 1887.

A responsabilidade da filosofia (1)

„O filósofo como legislador, como experimentador de novas possibilidades, os seus meios. Ele utiliza a religião.“ (Der Philosoph als Gesetzgeber, als Versucher neuer Möglichkeiten, seine Mittel. Er benutzt die Religion.), NF, KS, vol. 11, 35[45]: 531 (Maio-Julho de 1885).

A responsabilidade da filosofia (2)

„Pensamento fundamental: os novos valores devem primeiro ser criados – a isto não seremos poupados! O filósofo deve ser como um legislador.“

(Grundgedanke: die neuen Werthe müssen erst geschaffen werde – dies bleibt uns nicht erspart! Der Philosoph muss wie ein Gesetzgeber sein.), NF, KS, vol. 11, 35[47]: 533. Maio-Julho 1885.

A responsabilidade da filosofia (3)

„Mas os autênticos filósofos são detentores do comando e legisladores, eles dizem: deve ser assim!“ (Die eigentlichen Philosophen aber sind Befehlende und Gesetzgeber, sie sagen: so soll es sein.), NF, KS, vol. 11, 38[13]: 612. Junho-Julho 1885.

A responsabilidade da filosofia (4)

„Esse homem do futuro(...) esse anticristo e antiniilista, esse vencedor de Deus e do Nada – ele deve chegar um dia“ (Dieser Mensch der Zukunft [....] dieser Antichrist und Antinihilist, dieser Besieger Gottes und des Nichts – er muss einst kommen...), Zur Genealogie der Moral [1887], 2. Teil, KS, vol. 5: 336.

4

Conclusões

Conclusões (1)

- A temática de Deus é subsumida na temática do Niilismo.
- A superação do Niilismo implica uma recolocação a partir de dentro do foco de sentido e de finalidade (uma nova revolução copernicana).

Conclusões (2)

- A superação de Deus e do Niilismo é entendida como o teste supremo ao valor da humanidade. Não tombar nos “ídolos”.
- A essência trágica da vida mantém-se e é acentuada (Schopenhauer invertido como sugere Giorgio Colli?).
- A verdade não se descobre, ou cria, mas “suporta-se”.

Conclusões (3)

- A vocação da filosofia realiza-se no plano prático: legislar e governar (numa curiosa síntese entre Platão e o idealismo alemão).
- Nietzsche acentua a sua identificação com uma celebração dionisíaca e trágica (pré-socrática) da existência (próximo também de Espinosa).

Conclusões (4)

- O primado da lucidez contra o conforto da ilusão e a ilusão do conforto. Os casos de Pascal e Emerson.
- Nietzsche está nos antípodas do suprahumanismo de matriz tecnológica.